

# A Organização Macrodiscursiva no Gênero Textual Abstract em Língua Inglesa: Um estudo de caso

Marcus de Souza Araújo<sup>1</sup>

(FEAPA / UFPA)

E-mail: marcusaraujo@interconect.com.br

**Resumo:** O objetivo do presente trabalho é apresentar a análise da organização macrodiscursiva de sete abstracts escritos em inglês. O corpus foi coletado dos Anais da VII Jornada de Estudos Lingüísticos e Literários da Universidade Federal do Pará. A análise apresentada apóia-se nos construtos teóricos de gênero de Bakhtin ([1952-3] 2003) e Swales (1993). Os resultados mostram um padrão variável de movimentos da organização textual desses abstracts.

**Palavras Chave:** organização macrodiscursiva; abstracts; gênero

**Abstract:** The aim of the present paper is to present the analysis of macrodiscursive organization of seven abstracts written in English. The corpus was collected from "Anais da VII Jornada de Estudos Lingüísticos e Literários" from the Federal University of Para. The framework adopted for this paper finds support in the concept of genre proposed by Bakhtin ([1952-3] 2003) and Swales (1993). The results show a variable pattern of moves of textual organization from these abstracts.

**Key - Words:** macrodiscursive organization; abstracts; genre

## 1. Introdução

Abstract é um gênero acadêmico escrito por uma comunidade científica com a finalidade de resumir as informações, de forma sucinta e objetiva, tanto de monografia, dissertação, tese ou artigo, quanto de textos submetidos a conferências. Trata-se de um relevante instrumento de trabalho para o leitor-pesquisador, "permitindo um contato rápido e eficaz com o teor do volume crescente de novas publicações" (Graetz apud Motta-Roth & Hendges, 1998:125).

O presente trabalho tem por objetivo analisar a organização macrodiscursiva (Araújo, 2001) de resumos científicos (abstracts) em duas disciplinas acadêmicas – Lingüística e Literatura – publicados nos Anais da VII Jornada de Estudos Lingüísticos e Literários de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará. Trata-se de abstracts presentes em artigos científicos publicados nesses Anais.

Apresentaremos, primeiramente, as posições teóricas de Bakhtin ([1952-53] 2003) e de Swales (1993) quanto ao conceito de gênero, bem como a definição de comunidade discursiva (Swales, op. cit.). Em seguida, enfocaremos a organização estrutural dos abstracts analisados a partir do modelo produzido por Bittencourt (Motta-Roth & Hendges, 1998: 128), que

foi adaptado do modelo que Swales desenvolveu para a introdução de artigos científicos em inglês denominado CARS (Create a Research Space).

## 2. Pressupostos Teóricos

Este estudo tem como respaldo teórico duas posições conceituais acerca do conceito de gênero: o conceito de gênero segundo Bakhtin ([1952-3] 2003) e segundo Swales (1993)<sup>2</sup>.

### 2.1. O conceito de gênero segundo Bakhtin

De acordo com Bakhtin ([1952-3] 2003), os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis, formas padrão de estruturar nossa comunicação verbal. Os diferentes gêneros admitem uma série de oscilações, de maneira que não são totalmente fixos; todavia, não se constituem em uma instabilidade absoluta, já que, então, isso impediria o acesso a eles pelo interlocutor, obstaculizando sua compreensão. Sem eles, a comunicação seria caótica.

<sup>2</sup> Apesar dos trabalhos de Swales estarem concentrados no campo de textos acadêmicos e de proporem uma abordagem sócio-retórica, será relevante, no entanto, apresentar a visão do discurso bakhtiniano, como uma maneira de estabelecer um diálogo entre as duas perspectivas teórico-epistemológicas.

<sup>1</sup> Autor a quem toda correspondência deverá ser endereçada.

Os gêneros são muito heterogêneos e variam segundo as circunstâncias, a posição social e o relacionamento dos parceiros em uma dada esfera de comunicação discursiva. Em um extremo, encontram-se os gêneros muito estáveis e normativos, que são aqueles que requerem um estilo mais formal, como poderia ser um artigo acadêmico ou uma resenha. No outro, estão os gêneros mais livres e criativos, normalmente caracterizados por um estilo mais familiar, como seria o caso de uma carta ou bilhete a um amigo ou uma conversa espontânea entre amigos. Dependendo do gênero que um locutor vai escolher para realizar um tipo de enunciado, as formas lingüísticas usadas serão umas ou outras, já que os gêneros também delimitam a escolha das mesmas.

Desta maneira, o conceito de gênero em Bakhtin encontra-se no entremeio entre repetição e mudança, já que por um lado, por meio do gênero, o interlocutor expressa sua subjetividade (o gênero a escolher, escolhas léxico-gramaticais), porém sempre dentro dos limites que lhe são determinados, e dos quais não pode fugir sem provocar deslocamentos de sentido/ "reacentuações" na comunicação.

## 2.2. O conceito de gênero segundo Swales

O autor (1993:58) define gênero como uma classe de eventos comunicativos caracterizados por propósitos comunicativos compartilhados e reconhecidos pelos membros da comunidade discursiva em que se inserem e que constituem os princípios básicos do gênero. Estas propriedades do gênero dão forma à estrutura esquemática do discurso e influenciam e/ou limitam a escolha de conteúdo e estilo pela comunidade discursiva. Os gêneros, sendo tipos recorrentes de eventos sociais, resultantes da longa experiência e uso dentro da comunidade, passam a adquirir existência própria e, portanto, convencionalizados pelas suas formas e significados sociais.

Swales associa, também, em uma abordagem sócio-retórica, gênero a um grupo particular de usuários o qual denomina comunidade discursiva. Para determinar um grupo de indivíduos como uma comunidade discursiva, o autor (1993: 24-27) propõe seis critérios. Para ele, uma comunidade discursiva:

- possui um conjunto perceptível de objetivos que podem ser formulados publicamente e explicitamente e, também, estabelecidos, no todo ou em parte, pelos membros;
- possui mecanismos de intercomunicação entre seus membros;

- usa mecanismos de participação com uma série de propósitos para prover o incremento da informação e do 'feedback'; para canalizar a inovação; para manter os sistemas de crenças e de valores da comunidade; e para aumentar seu espaço profissional;
- utiliza uma seleção crescente de gêneros no alcance de seu conjunto de objetivos e na prática de seus mecanismos participativos;
- já adquiriu e ainda continua buscando uma terminologia específica; e
- possui uma estrutura hierárquica explícita ou implícita que orienta os processos de admissão e de progresso dentro dela.

A partir dos conceitos de gênero e de comunidade discursiva, Swales elabora o modelo analítico de pesquisa denominado CARS<sup>3</sup> (Create a Research Space) a partir do qual analisa as introduções de artigos de pesquisa em inglês:

**Quadro 1:** Modelo CARS proposto por Swales (1993:141)

### **Movimento 1: Estabelecimento do território**

- Passo 1 – Estabelecer a importância do estudo e/ou
- Passo 2 – Fazer generalização(ões) quanto ao tema pesquisado e/ou
- Passo 3 – Revisar a literatura pertinente

### **Movimento 2: Estabelecimento do Nicho**

- Passo 1A – Contra Argumentar e/ou
- Passo 1B – Indicar Lacuna ou
- Passo 1C – Provocar questionamento ou
- Passo 1D – Continuar a tradição

### **Movimento 3: Ocupação do Nicho**

- Passo 1A – Delinear objetivos ou
- Passo 1B – Apresentar a pesquisa
- Passo 2 – Apresentar os principais resultados

### **Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo**

<sup>3</sup> "Swales utiliza os termos **movimentos** (move) e **passo** (step) para analisar o gênero, ou seja, os movimentos são os blocos discursivos obrigatórios, que se organizam de acordo com a função retórica a ser desempenhada. Estes, por sua vez, são divididos em passos, que podem ser opcionais." (VIAN JR., 1997:57)

Segundo Swales (apud Ramos, 2004:04), “uma abordagem centrada em gêneros propicia viabilidade para a compreensão da imensa variedade de eventos comunicativos que ocorrem na comunidade acadêmica, de pesquisa e de negócios”.

Esse autor apresenta, assim, preocupações pedagógicas com alunos falantes de inglês como língua estrangeira em contextos profissionais e acadêmicos, pois deseja que esses alunos sejam tão proficientes no campo profissional-acadêmico quanto falantes nativos de língua inglesa.

### 3. Análise e interpretação dos dados

#### 3.1. A organização macrodiscursiva

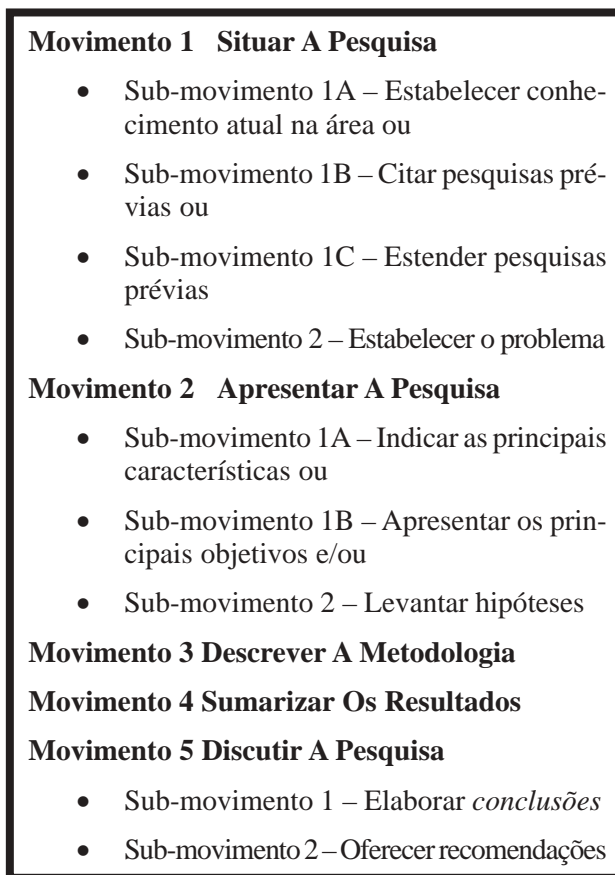
Abstract é uma importante ferramenta de estudo no “domínio acadêmico-científico” (Gomes-Santos, 2004:40), por meio do qual o pesquisador apresenta objetivamente seu trabalho de pesquisa científica para uma determinada comunidade discursiva (Swales, 1993). Além disso, destaca informações que podem influenciar e estimular a consulta do texto completo.

Quanto à estrutura, o abstract pode constituir-se basicamente de quatro partes constitutivas (Corte & Fischer, 2000:51):

- (a) apresentação do problema/objetivo da pesquisa;
- (b) descrição da metodologia;
- (c) apresentação e discussão dos resultados; e
- (d) apresentação da(s) conclusão(ões) mais importante(s) – avaliação do(s) resultado(s).

E mais, recentemente, Bittencourt (apud Motta-Roth & Hendges, 1998:128) propõe um modelo de organização macrodiscursiva para o gênero abstract conforme indicado na figura 2:

**Figura 2:** modelo de organização macrodiscursiva para o gênero abstract



Esta é uma proposta adaptada do modelo CARS de Swales (op. cit.) que apresenta uma maior “regularidade sócio-comunicativa” (Araújo, 2001:428) para o estudo de abstract no discurso científico, “podendo dar conta mais apropriadamente de uma possível variação de prototipicidade entre os exemplares do gênero” (Motta-Roth & Hendges, 1998:128).

#### 3.2. Análise do corpus

Através da análise realizada, temos na seguinte tabela uma visão geral dos movimentos retóricos de maior frequência, baseada no número de ocorrências nos abstracts selecionados.

**Quadro 3:** Resultado da análise

Nº	Movimentação retórica	Linguística	Literatura
01	Situar a Pesquisa	6	1
02	Apresentar a Pesquisa	6	4
03	Descrever a Metodologia	-	1
04	Resumir os Resultados	2	-
05	Discutir a Pesquisa	-	-

Como se pode observar, há uma maior frequência do movimento 2 (Apresentar a pesquisa) em ambos os abstracts das áreas acadêmicas selecionados, além do movimento 1 (Situar a Pesquisa). Vejamos alguns exemplos:

(1) *In the functionalist approach of the language, the grammatical items are not concept how independent entities. They used to be analyzed as reference to a socio cognitive parameters, i.e. mental processes of the reality, social and cultural interaction and proposes of the speech event. (situar a pesquisa).*

(2) *First, as an ESP teacher, she briefly describes a study based on immediate needs for reading proficiency of computer sciences students. Next, she explores a few facets of autonomous learning and narrates an experiment which she is presently undertaking that seeks to naturally insert this type of learning in her pedagogical practice. (apresentar a pesquisa).*

O movimento 1 aparece em maior recorrência apenas nos abstracts de Linguística. Esses dados indicam, neste corpus, que há uma recorrência do movimento inicial, em que o pesquisador tem a preocupação de fornecer ao leitor uma maior visualização de sua pesquisa, já que há “um caráter optativo para os movimentos iniciais e finais em abstracts” (Motta-Roth & Hendges, 1998:131). E com menor frequência, aparecem os movimentos 3 (Descrever a metodologia) e 4 (Resumir os resultados). Observemos alguns deles:

(3) *So the analyses of the novel by Marques de Carvalho, Hortênsia, written post seventy decades of the XIX Century is the referencial of the discussion about the representation of the Negro in literature. (descrever a metodologia).*

(4) *This study shows a great occurrence of casual utterances linked to textual gender. In particular when the speaker is more engaged with interactional situation. (sumarizar os resultados).*

Assim, percebemos que os movimentos 1 e 2 são os mais consistentes na organização macrodiscursiva do gênero abstract desse corpus, o que determina a forma e o estilo do pesquisador para atender a sua audiência.

#### 4. Considerações Finais

A contribuição do estudo dos gêneros textuais é ampla dependendo do enfoque que se deseja atribuir a esse estudo. Neste trabalho, apresentamos a organização macrodiscursiva dos *abstracts* de artigos cien-

tíficos, na medida em que se busca esclarecer a relação entre si dos propósitos comunicativos compartilhados pela comunidade discursiva.

A partir dos dados analisados no quadro 3, percebemos uma maior ocorrência dos movimentos 1 e 2, pois contextualizar e apresentar a pesquisa, respectivamente, são formas que o escritor encontra para justificar com maior detalhe a atividade científica para seu público-alvo, além de serem os movimentos relacionados à interlocução entre o escritor e sua audiência.

Isso se deve provavelmente ao fato de que os demais movimentos (descrever a metodologia, resumir os resultados e discutir a pesquisa) não são tão relevantes para este gênero textual na comunidade discursiva em questão (considerando aqui o *corpus* desta pesquisa). Esses movimentos seriam, portanto, explicitados com detalhes no próprio artigo.

Esses dados indicam que existe uma maior frequência por determinada organização macrodiscursiva, tanto em termos de seqüência e ocorrência quanto de número de movimentos. Essa flexibilização da organização textual do gênero *abstract* reflete o propósito comunicativo compartilhado pelos produtores de abstract de Linguística e Literatura que manifestam suas convenções e regras de acordo com sua audiência (público-alvo) e contexto de situação e de cultura.

O propósito comunicativo, materializado lingüisticamente nos *abstracts*, é, entre outros fatores, “auxiliar na seleção de leituras” (França et al, 2004) e apresentar informações sucintas de um artigo. O distanciamento em relação ao modelo pré-estabelecido (aqui fala-se da forma canônica apresentada anteriormente por Corte & Fischer, 2000) para a elaboração de *abstract* é inteiramente realizada pela comunidade discursiva (aqui, especificadamente, a acadêmica relativa ao *corpus* analisado) e motivada pelas “idiossincrasias das disciplinas” (Motta-Roth & Hendges, 2001:132). Isso indica as oscilações que o gênero *abstract* admite em uma determinada comunidade discursiva.

Um dos aspectos das oscilações é o próprio gênero artigo que é precedido pelo gênero *abstract*. A norma sugere um número específico de palavras, constituindo um texto de parágrafo único com informações significativas e sucintas para o público-alvo. Segundo as amostras selecionadas, o propósito comunicativo dos *abstracts* de Linguística e Literatura se realizam através de movimentos nem sempre presentes na forma canônica de organização textual desse gênero, o que equivale dizer que esse gênero textual pode variar em relação a sua macro-estrutura, dependendo dos objetivos e/ou competência lingüística do pesquisador para com sua audiência.

## 5. Referências

AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. Musa Editora, São Paulo, 2004.

ARAUJO, A. D. Estratégias discursivas em gêneros acadêmicos escritos. **Boletim da ABRALIN**, v.26, n. especial, p. 427-430, 2001.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Martins Fontes, São Paulo, p. 261-306, 2003.

CORTE, A. C. de O. & FISCHER, C. R. (2000). Introdução, conclusão e 'abstract' em relatórios de pesquisa em Língua Inglesa. *Caderno de Centro de Línguas* vol. 3. 45-53.

FRANÇA, J. L. et al. (2004). Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: UFMG.

GOMES-SANTOS, S. N. (2004). A circulação de saberes no domínio acadêmico-científico: o conceito de gênero em/como questão. In: *Quimera e a peculiar atividade de formalizar a mistura do nosso café com o revigorante chá de Bakhtin*. São Carlos (SP): Grupo de Estudos dos Gêneros Discursivos – GEGE.

MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, A.G. R. (1998). Uma análise transcisciplinar do gênero abstract. *Intercâmbio*, vol. VIII. 125-134.

RAMOS, R. de C. G. (2004). Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. *The ESPEcialist*, vol. 25, n° 2. 107-129.

SWALES, J. M. (1993). *Genre analysis: English in academic and research settings*. New York: Cambridge University Press.

VIAN JR.,O. (1997). Conceito de gênero e análise de textos de vídeos institucionais. Dissertação de mestrado inédita. São Paulo, SP, PUC-SP.

### Responsabilidade de autoria

As informações contidas neste artigo são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões nele emitidas não representam, necessariamente, pontos de vista da Instituição e/ou do Conselho Editorial.